



CAÇADORA DE EXLIBRIS

O Ex-Libris da Biblioteca Nacional do Brasil: uma abordagem histórica

Rosângela Rocha Von Helde



**Caçadora de Exlibris
Série Bibliotecas, v. 2**

O Ex-libris da Biblioteca Nacional do Brasil: uma abordagem histórica



Rosângela Rocha Von Helde

Entrevista, organização e notas:
Mary Komatsu

**Rio de Janeiro
2021**

Caçadora de Exlibris
Série Bibliotecas, v. 2
Rio de Janeiro
2021

Ficha catalográfica elaborada por Mary Komatsu - CRB-7/3775

H474 **HELDE, Rosângela Rocha Von.**

O Ex-Libris da Biblioteca Nacional do Brasil : uma abordagem histórica. / Rosângela Rocha Von Helde; Entrevista, organização e notas Mary Komatsu. - Rio de Janeiro: Canal Caçadora de Exlibris, 2021. (Série Bibliotecas, 2).
61 p. il color.

Inclui bibliografia.

Disponível em: cacadoradeexlibris.com

ISBN: 978-65-00-18822-6

1. Ex-libris. 2. Biblioteca Nacional - Brasil. I. Helde, Rosângela Rocha Von. II. Komatsu, Mary. III. Título.

CDD 097



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição-Compartilha
4.0 Internacional.



Sumário

Introdução	5
Rosângela Rocha Von Helde, Bibliotecária	6
A Formação da Biblioteca Nacional Brasileira	7
Cronologia	8
Marcas de Proveniência	20
Carimbos: memórias gravadas no acervo da Biblioteca Nacional	25
Ex-libris: conceitos	32
Ex-libris: Biblioteca Nacional	34
Ex-libris: projetos	37
Emblema: Biblioteca Nacional	45
Ex-libris: variantes	48
Ex-libris atribuídos	52
Considerações Finais	55
Referências	56



Introdução

Este segundo volume da Série Bibliotecas é resultado da live com o mesmo título, realizada no canal do youtube da Caçadora de Exlibris em 25 de novembro de 2020, com a participação da Bibliotecária Rosângela Rocha Von Helde. Relata a pesquisa das bibliotecárias do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (PLANOR) Rosângela Rocha Von Helde e Andréia de Souza Pinheiro, que culminou no estudo inédito sobre as marcas de propriedade da Biblioteca Nacional, em especial do seu ex-libris, criado na administração de Manoel Cícero Peregrino da Silva (1900-1924), pelo grande artista ítalo-brasileiro Eliseu Visconti.

Acesse a entrevista da live [AQUI!](#)

Mary Komatsu
Caçadora de Exlibris

Rosângela Rocha Von Helde, **Bibliotecária**



Bacharel em Biblioteconomia e Documentação (UNIRIO, 1994). Especialista em Gestão Estratégica e Qualidade (Universidade Cândido Mendes, 2004). Chefia o Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (PLANOR) da Fundação Biblioteca Nacional (2005-). Atua nas áreas de identificação, análise e descrição bibliográfica de livros raros. Desenvolve pesquisas sobre as temáticas: História do Livro, História das Bibliotecas, Livros Raros, Ex-Libris, Políticas de Gestão de Acervos Raros e Especiais.

A Formação da Biblioteca Nacional Brasileira



Primeiros Passos

O núcleo original de seu poderoso acervo, calculado hoje em cerca de dez milhões de itens, é a antiga livraria de D. José organizada sob a inspiração de Diogo Barbosa Machado, Abade de Santo Adrião de Sever, para substituir a Livraria Real, cuja origem remontava às coleções de livros de D. João I e de seu filho D. Duarte, e que foi consumida pelo incêndio que se seguiu ao terremoto de Lisboa de 1º de novembro de 1755.



CRONOLOGIA

1808 Chegada do acervo inicial - Início do itinerário da Real Biblioteca no Brasil, com a chegada de D. João VI e sua corte ao Rio de Janeiro, como consequência da invasão de Portugal pelas tropas de Napoleão Bonaparte. Junto com a comitiva desembarcaram cerca de 60 mil peças, entre livros, manuscritos, mapas, estampas, moedas e medalhas.

1810 Fundação da Real Biblioteca - Por decreto de 27 de julho, o acervo foi acomodado nas salas do Hospital da Ordem Terceira do Carmo, na Rua Direita, hoje Rua Primeiro de Março. Em 29 de outubro, data oficial da fundação da Real Biblioteca, um novo decreto determinava que “nas catacumbas do Hospital do Carmo se erija e acomode a Real Biblioteca e instrumentos de física e matemática, fazendo-se à custa da Fazenda Real toda a despesa conducente ao arranjo e manutenção do referido estabelecimento”. Abertura da Biblioteca aos estudiosos.

1810 Nomeação dos primeiros dirigentes - Frei Gregório José Viegas e padre Joaquim Dâmaso são nomeados os primeiros dirigentes da Biblioteca, cargo então denominado como “prefeito ou encarregado do arranjo e conservação”.



Vista atual do Convento do Carmo -
Rua Primeiro de Março, Centro – RJ



1811 Chegada do segundo lote de livros - Com o bibliotecário Luís Joaquim dos Santos Marrocos chega ao Rio de Janeiro, em junho, o segundo lote de livros da Real Biblioteca. Em novembro, com José Lopes Saraiva, chegam os últimos 87 caixotes de livros.

1811 Doação da Coleção Frei Veloso - Doação dos impressos e manuscritos do Frei José Mariano da Conceição Veloso, botânico e desenhista, com cerca de 2.500 volumes, manuscritos originais e pranchas gravadas em cobre.

1812 Ampliação do espaço da Biblioteca - A Real Biblioteca passa a ocupar também o pavimento térreo do prédio na rua Direita, devido ao acréscimo de livros vindos de Lisboa.

1814 Abertura ao público para consultas - Franqueamento ao público da Real Biblioteca, que antes era restrita apenas a estudiosos, mediante consentimento régio.

1815 Mais obras para o acervo - Aquisição do espólio de Manuel Inácio da Silva Alvarenga, com 1.576 volumes.



1818 Incorporação de obras italianas - Compra da coleção do arquiteto José da Costa e Silva, com desenhos originais, livros, manuscritos, estampas gravadas e camafeus, sendo muitas obras de artistas italianos.

1819 Chegada de mais uma coleção - Compra da coleção do conde da Barca, denominada Coleção Araujense, com 2.365 obras em 6.329 volumes. [...]

1822 Início do que hoje é a Lei do Depósito Legal - Por determinação do governo imperial, a Biblioteca passa a receber um exemplar de todas as obras, folhas periódicas e volantes impressos na Tipografia Nacional, fato precursor do que hoje é a Lei do Depósito legal.

1822 Biblioteca ganha novo nome - A Real Biblioteca passa a ser denominada Biblioteca Imperial e Pública.

1822 a 1837 Novo dirigente nomeado - Frei Antônio de Arrábida é nomeado autoridade máxima da Biblioteca, cargo que passa a ter o nome de Bibliotecário. [...]



1825 Aquisição pelo Brasil - A Biblioteca é adquirida pelo Brasil, por 800 contos de réis, quantia, então, considerada exorbitante. A compra foi regulamentada pela Convenção Adicional ao Tratado de Paz e Amizade, celebrado entre o Brasil e Portugal, em 29 de agosto. [...]

1853 a 1882 Novo dirigente no cargo de Bibliotecário - Frei Camillo de Monserrat passa a dirigir a Biblioteca.

1853 Aquisição de obras em leilão - São adquiridos em leilão 2.785 livros e 1.291 documentos manuscritos do bibliófilo italiano Pedro de Angelis, uma rica coleção composta por obras sobre viagens, história em geral, mapas, planos, plantas e uma grande quantidade de periódicos. [...]

1855 Biblioteca ganha novo prédio - Frei Camillo de Monserrat, então dirigente da Biblioteca, recebe as chaves do novo prédio adquirido pelo Governo Imperial para a Biblioteca, localizado à Rua da Lapa, hoje Rua do Passeio, que atualmente abriga a Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ.



Localizado à Rua da Lapa, hoje Rua do Passeio, que atualmente abriga a Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Transferida após reforma do prédio novo em 1858 das “catacumbas” do Hospital do Carmo, situada na Rua Direita, atual Rua Primeiro de Março.

1858 Mudança para a rua da Lapa - Depois de três anos de reformas internas, o novo prédio é inaugurado e aberto ao público sem as melhorias pleiteadas por frei Camillo. O gás de iluminação não estava ligado, não haviam sido feitas as obras necessárias para a segurança das portas dos armários e não foi comprado, como prometido, o terreno contíguo ao jardim da Biblioteca para um possível desdobramento do seu espaço. [...]

1870 Mais profissionalismo e confiabilidade - Um mês depois da morte de frei Camillo, Benjamin Franklin Ramiz Galvão é nomeado para o cargo de Bibliotecário, que ocupou até 1882. Com a verba do orçamento multiplicada por cinco, é possível contratar pessoal idôneo e iniciar a organização de novos catálogos. A casa recebe reformas estruturais, o acervo é ampliado com a compra de coleções inteiras. É promovido o primeiro concurso público para o cargo de bibliotecário. Cresce a confiabilidade da instituição, revertendo-se em mais doações para valorização do acervo. [...]

1876 Criação dos Anais da Biblioteca Nacional - É lançada a publicação periódica “Anais da Biblioteca Nacional”, a mais antiga de instituição, que é editada até hoje. Seu objetivo é divulgar documentos preciosos, livros raros e peças curiosas, além de publicar manuscritos interessantes e trabalhos bibliográficos de merecimento. Foi a primeira forma encontrada de levar a público os tesouros da Biblioteca, antigos e contemporâneos.



1876 Nome definitivo - A instituição passa a se chamar definitivamente Biblioteca Nacional, depois de ser denominada de Real Biblioteca e Biblioteca Imperial e Pública.

1891 Doação do imperador D. Pedro II - Com a proclamação da República, D. Pedro II retorna a Portugal e, antes de partir, doa um conjunto de aproximadamente 100 mil obras, que pede que seja denominado “Collecção D. Thereza Christina Maria”, em homenagem à imperatriz, sua esposa. É a maior doação já recebida e sua chegada demandou reformas e criação de novos espaços no prédio para comportar o acréscimo no acervo. A coleção reúne livros, publicações seriadas, mapas, partituras, desenhos, estampas, fotografias, litografias e outros documentos impressos e manuscritos.

1904 Ex-Libris e emblema - São aprovados o projeto do ex-Libris e do emblema da Biblioteca, de autoria do famoso artista Eliseu Visconti.

1905 Início da construção do prédio atual - É lançada a pedra fundamental do atual prédio da Biblioteca Nacional, localizado na majestosa Avenida Central, hoje Avenida Rio Branco. Uma festividade marca o início da construção, com a presença do então Presidente da República, Rodrigues Alves, e toda a cúpula do Governo. As pessoas mais importantes ganham uma medalha comemorativa, de autoria de Augusto Girardet, e a ata desenhada pelo pintor Rodolfo de Amoedo e gravada em água-forte por Modesto Brocos.





Lançamento da pedra fundamental do novo edifício da Bibliotheca Nacional na Avenida Central em 15 de agosto de 1905, sendo Presidente da República o Dr. Rodrigues Alves, Ministro do Interior Dr. José Joaquim Seabra e Diretor da Bibliotheca o Dr. Manoel Cícero Pelegrino da Silva. Rio de Janeiro, 1905.

1907 Importação de tecnologias e materiais - Para organizar o novo prédio em construção, Manoel Cícero Peregrino da Silva, então diretor da Biblioteca, passa oito meses nos Estados Unidos e na Europa, visitando grandes bibliotecas públicas, a fim de conhecer as melhores tecnologias e contratar o fornecimento de material ainda inexistente no Brasil.

1907 Legislação do Depósito Legal - É promulgado pelo presidente da República Afonso Augusto Moreira Pena o Decreto de Contribuição Legal, que obriga o envio à Biblioteca de um exemplar de todas as publicações produzidas em território nacional. A legislação está até hoje em vigor, sob a forma da Lei nº 10.994 de 14 de dezembro de 2004. [...]

1900 a 1924 Nomeação do novo diretor - Manoel Cícero Peregrino da Silva é nomeado novo diretor da Biblioteca. Em sua longa gestão, que se estendeu até 1924, acompanhou a construção do atual prédio da Biblioteca, foi o responsável por sua transferência e todo o planejamento estrutural.



1910 Novo prédio na Avenida Central - É inaugurado o novo prédio da Biblioteca Nacional, exatamente 100 anos depois da fundação e instalação da instituição na Rua Direita. Projetado pelo construtor e engenheiro general Francisco Marcelino de Souza Aguiar, o edifício tem capacidade para um milhão e meio de livros impressos e todo o acervo de manuscritos, estampas etc. Possui salas de leitura e estudo para o público, divisões e gabinetes de trabalho para o pessoal da administração e outras dependências. O elegante edifício tem estilo eclético, no qual se mesclam elementos neoclássicos e de *art nouveau*, com estruturas de aço e dentro de todas as exigências técnicas da época. [...]

1915 Primeiro Curso de Biblioteconomia - É criado o primeiro Curso de Biblioteconomia, dentro da própria Biblioteca Nacional, para especializar os funcionários. O curso, cujas atividades foram iniciadas em 1915, foi o primeiro da América Latina e o terceiro no mundo. Seguiu o modelo da École de Chartres, na França, que era o melhor da época. Além do ensino teórico, havia a parte prática, que era feita na própria Biblioteca. [...]

Fonte: <https://www.bn.gov.br/sobre/bn/historico>





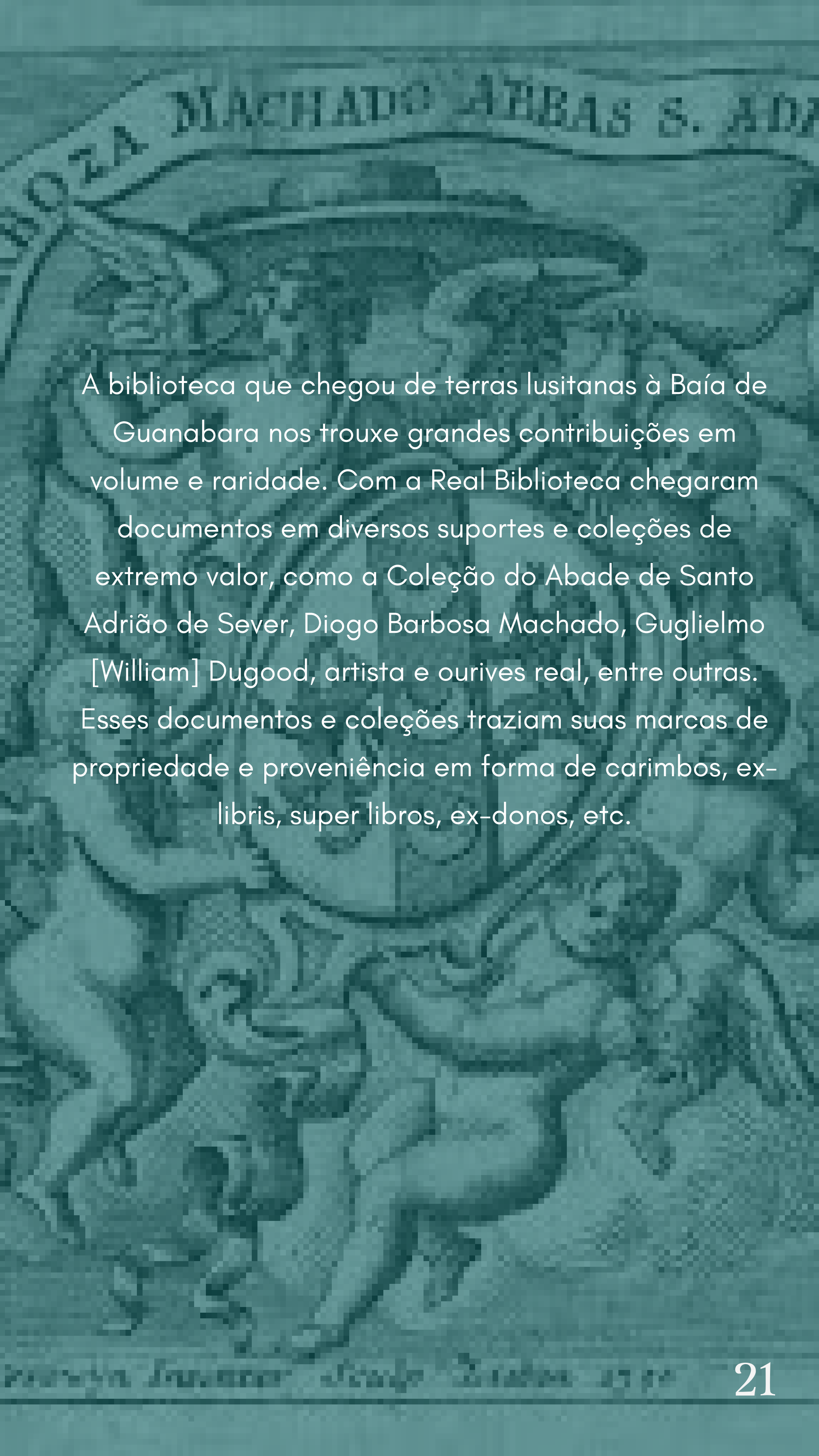
1909 a 1910



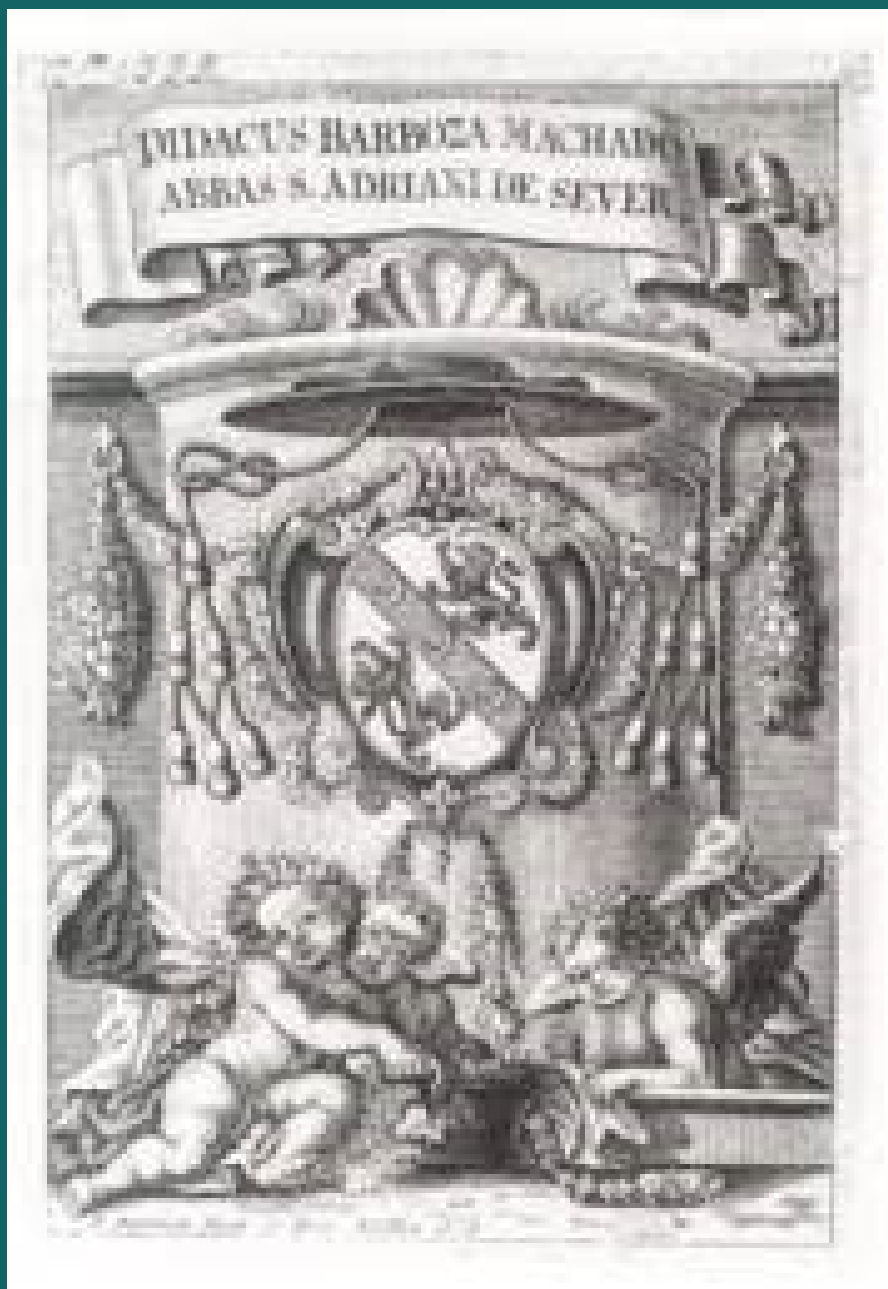
Inicia-se a transferência do acervo para o novo Edifício da Avenida Central (atual Avenida Rio Branco, 219) sem qualquer interrupção na rotina dos leitores e pesquisadores. São necessárias 1.132 viagens para transportar as cerca de 400 mil obras entre os dois prédios, trabalho que só termina no ano seguinte. Inauguração 29 de outubro de 1910.



Marcas de Proveniência



A biblioteca que chegou de terras lusitanas à Baía de Guanabara nos trouxe grandes contribuições em volume e raridade. Com a Real Biblioteca chegaram documentos em diversos suportes e coleções de extremo valor, como a Coleção do Abade de Santo Adrião de Sever, Diogo Barbosa Machado, Guglielmo [William] Dugood, artista e ourives real, entre outras. Esses documentos e coleções traziam suas marcas de propriedade e proveniência em forma de carimbos, ex-libris, super libros, ex-donos, etc.



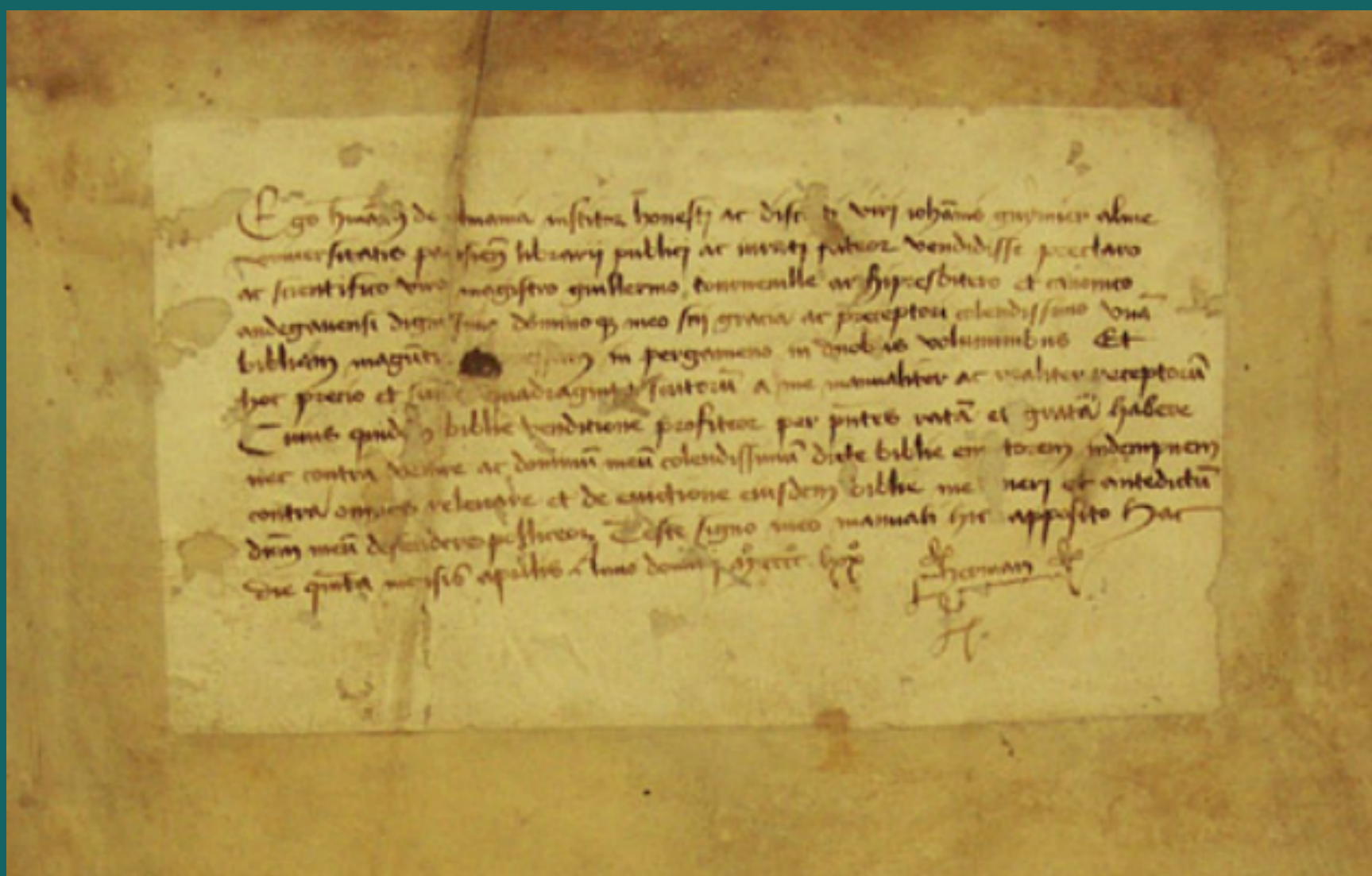
Ex-libris do abade de Santo
Adrião de Sever, Diogo Barbosa Machado



Ex-libris de Guilherme Dugood ou
Guglielmo [William] Dugood, artista e
ourives real.



Super librum (Brasão imperial)



Bíblia. Latim. Moguncia. 1462. Recibo de venda em Paris em 1470, autografado por "Herman" (ex-dono), colado no final do v. 2 (ex. 2).

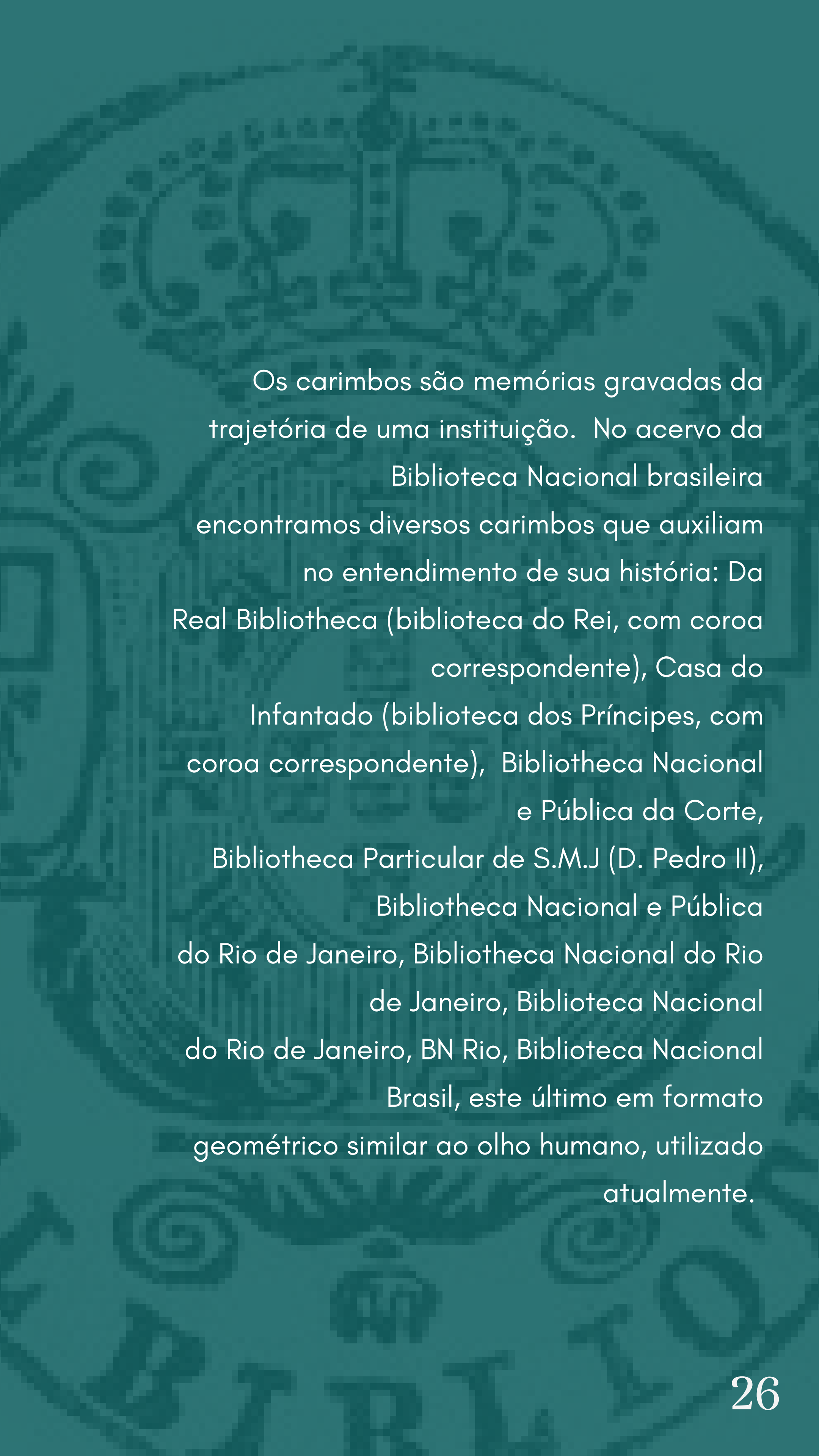


Identificar as marcas de proveniência de um acervo/coleção permite conhecer as características intrínsecas e extrínsecas dos itens, bem como sua trajetória, hábitos e características de seus possuidores. Estas informações poderão contribuir para pesquisas em diversos ramos do conhecimento.



Carimbos

Memórias gravadas no acervo da Biblioteca Nacional



Os carimbos são memórias gravadas da trajetória de uma instituição. No acervo da Biblioteca Nacional brasileira encontramos diversos carimbos que auxiliam no entendimento de sua história: Da Real Bibliotheca (biblioteca do Rei, com coroa correspondente), Casa do Infantado (biblioteca dos Príncipes, com coroa correspondente), Bibliotheca Nacional e Pública da Corte, Bibliotheca Particular de S.M.J (D. Pedro II), Bibliotheca Nacional e Pública do Rio de Janeiro, Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, BN Rio, Biblioteca Nacional Brasil, este último em formato geométrico similar ao olho humano, utilizado atualmente.



Carimbo da Real Biblioteca



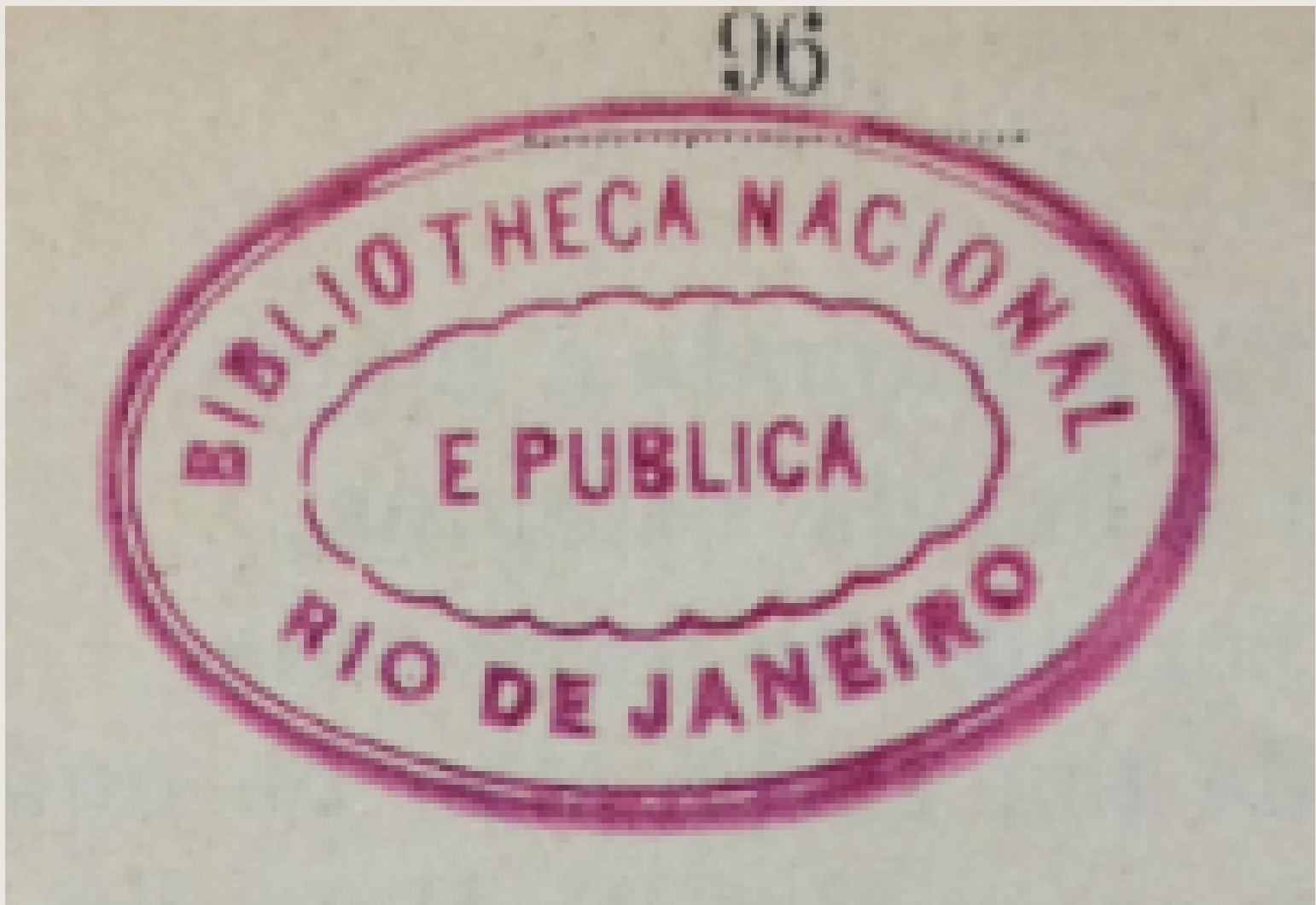
Carimbo da Casa do Infantado



Bibliotheca Nacional e Pública da Corte



Bibliotheca Particular de S.M.J (D. Pedro II)



Bibliotheca Nacional e Pública do Rio de Janeiro



Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro



Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro



BN Rio



Biblioteca Nacional Brasil



Os ex-libris e carimbos são alguns dos elementos utilizados por bibliotecários e pesquisadores para a indicação de que um livro ou outra tipologia documental – mapas, manuscritos, estampas, partituras etc. – pertença a uma determinada coleção, e são itens muitas vezes utilizados para qualificar a peça como especial ou rara.
(PINHEIRO, Andréa de Souza, 2019)



Ex-libris

Conceitos

- Ex-libris, literalmente é uma expressão latina que significa dos livros de. O ex-libris serve para designar toda menção de posse de um livro. [...] (FARIA, 2008).
- O ex-libris é contemporâneo ao surgimento do livro tipográfico, técnica desenvolvida por Gutemberg, e também da xilogravura (arte e técnica de fazer gravuras em relevo sobre madeira), uma técnica mais antiga de gravura. Surge da necessidade de identificação dos livros impressos de uma biblioteca e é considerado uma obra de arte.
- O Ex-libris, sabe-se, é aquela etiqueta, colada geralmente nas primeiras folhas de um livro ou na contracapa, contendo o nome ou as iniciais do proprietário e podendo, através de uma imagem ou texto, indicar sua profissão, seus gostos, seu ideário, ou até (nem sempre) discreto lembrete a eventual sursupador da obra. O ex-libris do desenhista e caricaturista francês Gus Bofa (1883-1968), por exemplo indagava sarcástico: “Esse livro pertence a Gus Bofa/ O que está fazendo aqui?”. (Bruchard, Apud Martins Filho, 2008).



Ex-libris

Biblioteca Nacional



“Quando se insere uma marca de propriedade num documento, como, por exemplo, a fixação de um ex-libris, realiza-se um ritual de afirmação, de posse, de poder e pertencimento. A inserção de uma marca em um livro, ao mesmo tempo que particulariza o documento, atribui a ele “valor de memória”. A presença de ex-libris ou carimbos em livros ou em documentos constitui um dos parâmetros utilizados para identificação e salvaguarda de determinada coleção ou acervo.”

(Rosângela Rocha Von Helde)

Ex-libris da Biblioteca Nacional

A vinda da família real e da corte portuguesa para o Brasil trouxe além do acervo da Real Biblioteca, uma tradição do uso de ex-libris.

Manuel Cícero Peregrino da Silva, diretor da Biblioteca Nacional no período de 1900-1924, encomendou no início do século XX, a execução de dois projetos de ex-libris e de um emblema para a instituição a Eliseu Visconti, renomado artista franco-brasileiro. Para ajudar nos esboços do artista foram adicionados elementos fornecidos por Manuel Cícero e pelo chefe da Seção de Estampas, Aurélio Lopes de Souza.

Os projetos do ex-libris e do emblema da Biblioteca Nacional foram aprovados em Aviso de 16 de novembro de 1903, após encaminhamento do diretor da Biblioteca Nacional para apreciação do Dr. José Joaquim Seabra, Ministro da Justiça e Negócios Interiores.





Ex-libris

Projetos

Ex-libris – Projetos

Foram apresentados por Visconti dois projetos para o ex-libris. Em ambos o artista se utilizou de alguns dos elementos art nouveau e neoclássicos, estilos então em voga. Nas duas composições, ele recorreu à figura feminina com alguns elementos da representação clássica da deusa Atena/Minerva.



Um dos projetos apresenta uma versão original para o elmo, símbolo da proteção da mente; no lugar da lança utiliza a pena, instrumento de escrita; a figura feminina aparece folheando um livro; usa uma túnica que traz a égide (pele de cabra, que serve de escudo) de escamas bordada com serpentes, tendo ao peito a cabeça de górgona como símbolo de proteção (criatura da mitologia grega, representada como um monstro feroz, de aspecto feminino com poder de transformar todos que olhassem para ela em pedra); a Biblioteca Nacional é representada ao fundo por uma estante com livros diversos, o globo terrestre com destaque ao território brasileiro circulado pela inscrição “Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro” e o símbolo da recente República, representado por uma estrela de cinco pontas.



Projeto preterido do ex-libris.
Aqui uma versão mais clássica da figura feminina

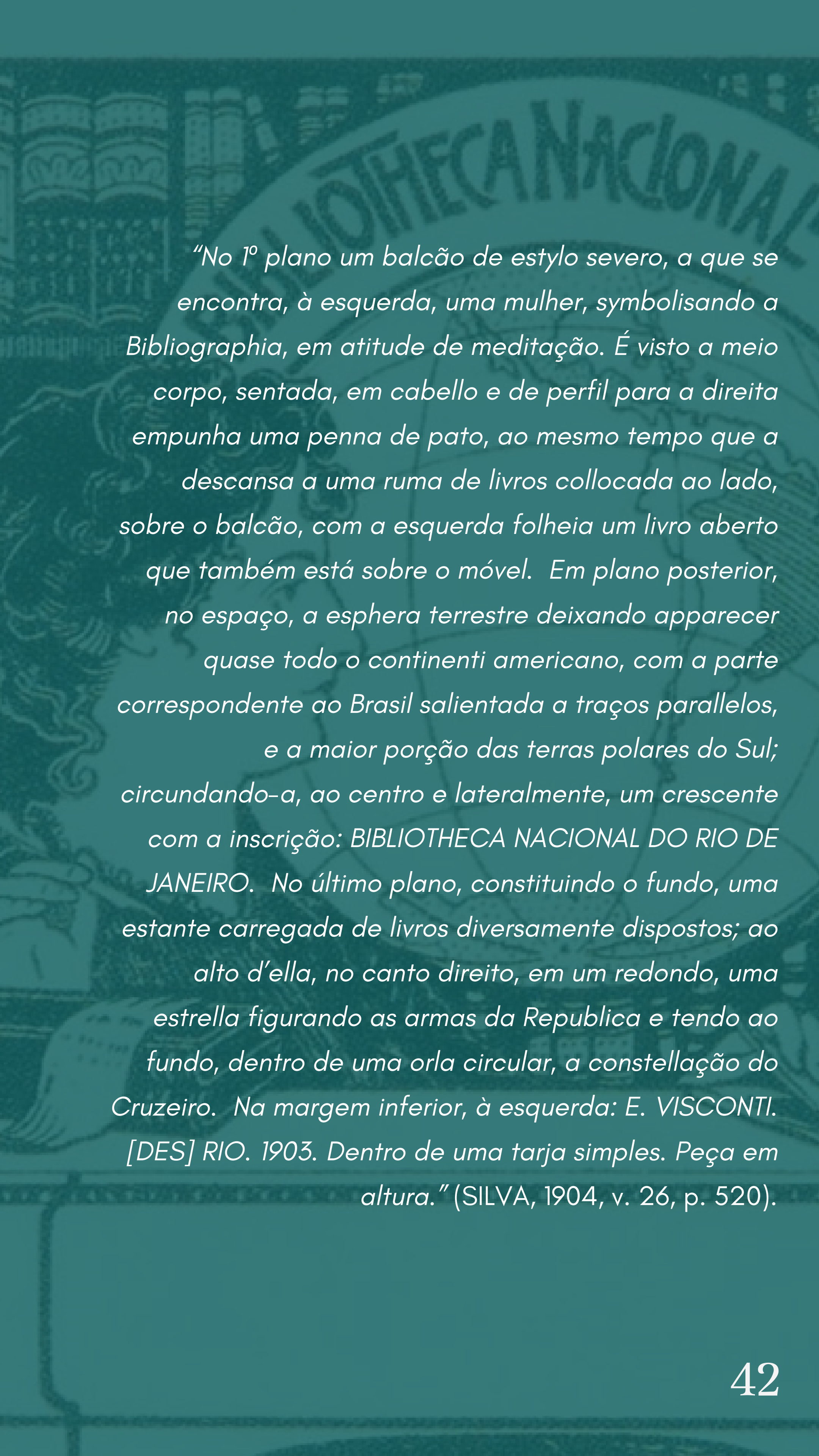
Ex-libris escolhido

No ex-libris escolhido para representar a Biblioteca Nacional podemos perceber uma mulher mais madura, menos alegórica e mais contemporânea à época do projeto, entretanto sua postura e posicionamento são bastante semelhantes ao da outra versão. Os dois projetos apresentados compartilham a maioria dos signos escolhidos, como os livros dispostos na estante, os livros sobre a mesa, a caneta de pena, a mesa de consulta, onde no centro da parte frontal há um espaço destinado à inscrição do número de localização das obras dispostas no acervo, a referência à nacionalidade com destaque na América do Sul para o mapa do Brasil e a estrela de cinco pontas, representação e reafirmação da simbologia da nova República. Entretanto, podemos perceber, em comparação ao outro projeto apresentado, uma diferenciação na imagem do globo terrestre, onde é destacada a sinalização da região Antártica.





Versão escolhida e até hoje utilizada pela Biblioteca Nacional. Abaixo e à esquerda, o nome do artista, “E.VISCONTI DES. [desenhista]”, o local e data, “Rio 1903”.



“No 1º plano um balcão de estylo severo, a que se encontra, à esquerda, uma mulher, symbolisando a Bibliographia, em attitude de meditação. É visto a meio corpo, sentada, em cabello e de perfil para a direita empunha uma penna de pato, ao mesmo tempo que a descansa a uma ruma de livros collocada ao lado, sobre o balcão, com a esquerda folheia um livro aberto que também está sobre o móvel. Em plano posterior, no espaço, a esphera terrestre deixando apparecer quase todo o continenti americano, com a parte correspondente ao Brasil salientada a traços parallellos, e a maior porção das terras polares do Sul; circundando-a, ao centro e lateralmente, um crescente com a inscrição: BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO. No último plano, constituindo o fundo, uma estante carregada de livros diversamente dispostos; ao alto d’ella, no canto direito, em um redondo, uma estrella figurando as armas da Republica e tendo ao fundo, dentro de uma orla circular, a constellação do Cruzeiro. Na margem inferior, à esquerda: E. VISCONTI. [DES] RIO. 1903. Dentro de uma tarja simples. Peça em altura.” (SILVA, 1904, v. 26, p. 520).



Aurélio Lopes Souza sobre o Ex-libris escolhido.

O chefe da Seção de Estampas da Biblioteca Nacional na ocasião, Aurélio Lopes Souza, em artigo publicado na revista Kosmos, anunciou que a Biblioteca Nacional acabara de mandar “abrir em madeira”, ou seja, em xilografia, o seu ex-libris e emblema, para com eles “marcar” os volumes das numerosas e ricas coleções. Ressaltou que dos desenhos foi autor Elyseu Visconti e da gravura o Sr. Cattaneo. Aurélio Lopes se refere ao italiano Giovanni Cattaneo Ricardi, artista que teve certo destaque na zincografia e xilogravura brasileira.

Ex-libris em dimensões variadas

Esses foram os projetos dos ex-libris de dimensões diferentes sendo o maior medindo: 6,5 x 8 cm, o mediano 5 x 5,5 cm e o menor 4 x 5 cm. Foram confeccionados para atender o acervo de diversos tamanhos.

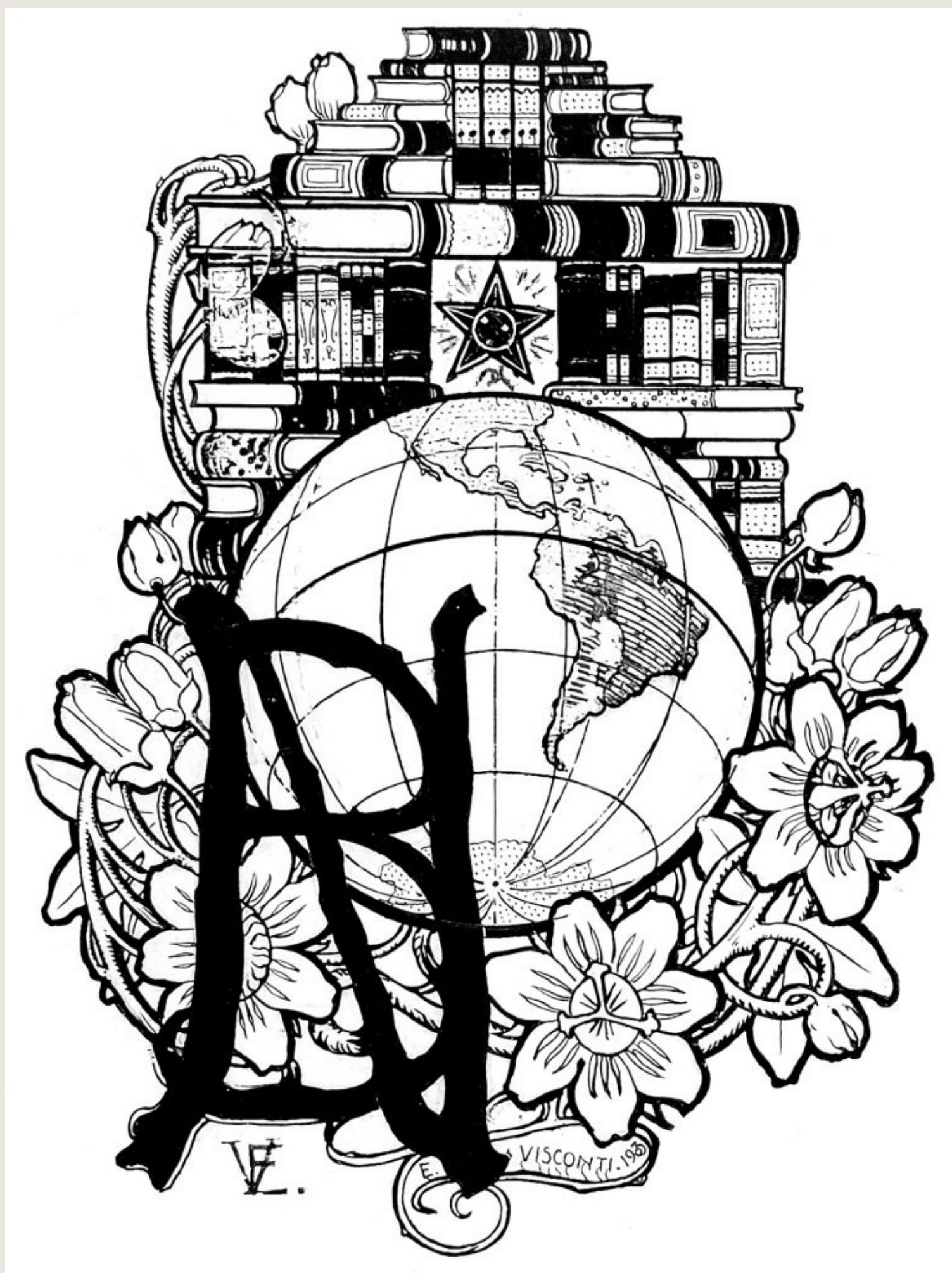


Ex-Libris da Biblioteca Nacional com indicações de autorias, “E. VISCONTI” (desenho) e “CATTANEO” (gravador), local e data, “RIO [de janeiro]” “1903”. Exemplares do ex-libris em diversas dimensões adequadas a diferentes formatos de documentos.



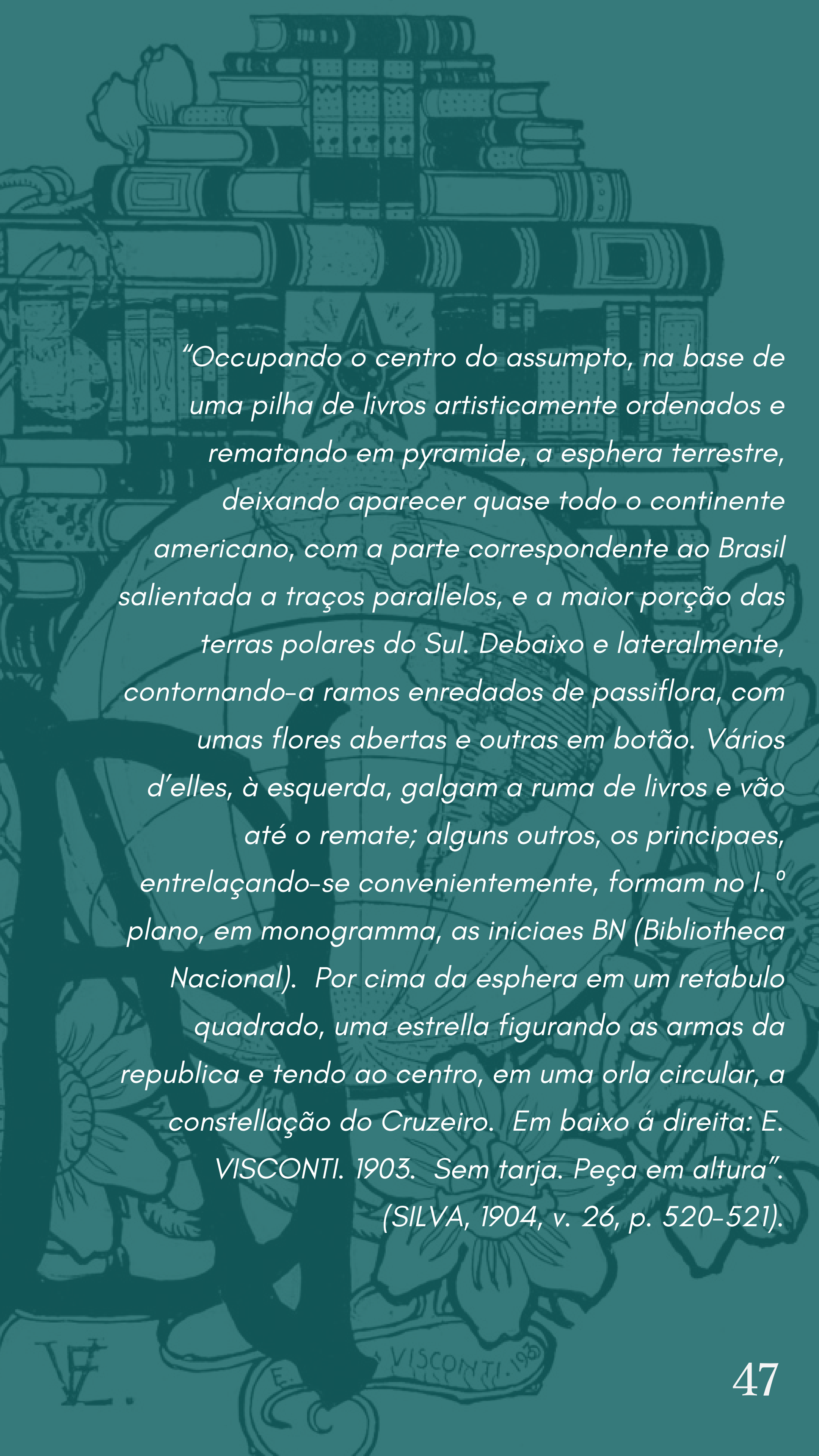
Emblema

Biblioteca Nacional



Emblema da Biblioteca Nacional

O emblema criado por Visconti, serviu de distintivo nas publicações e na representação da identidade da Biblioteca Nacional. Podemos encontrá-lo em documentos administrativos antigos, tais como, cartas, ofícios, despachos, nos Anais da Biblioteca Nacional, etc. Apresenta elementos também utilizados na elaboração dos projetos do ex-libris, como livros, globo terrestre destacando o mapa do Brasil e a estrela símbolo da República. Entretanto acrescenta aos signos as iniciais BN em forma de monograma e a “passiflora”, gênero botânico, mais conhecido por seu fruto, o maracujá. Utiliza-se desse elemento da flora tropical, para através dessa representação afirmar a identidade nacional.

The background is a detailed line drawing in a dark teal color. It features a central globe with a five-pointed star on its surface. Above the globe is a tall, narrow stack of books. To the left and right of the globe are various floral and leafy motifs. At the bottom, there is a circular seal or stamp that includes the name 'VISCONTI' and the year '1903'.

“Occupando o centro do assumpto, na base de uma pilha de livros artisticamente ordenados e rematando em pyramide, a esphera terrestre, deixando apparecer quase todo o continente americano, com a parte correspondente ao Brasil salientada a traços parallellos, e a maior porção das terras polares do Sul. Debaixo e lateralmente, contornando-a ramos enredados de passiflora, com umas flores abertas e outras em botão. Vários d’elles, à esquerda, galgam a ruma de livros e vão até o remate; alguns outros, os principaes, entrelaçando-se convenientemente, formam no 1.º plano, em monogramma, as iniciaes BN (Bibliotheca Nacional). Por cima da esphera em um retabulo quadrado, uma estrella figurando as armas da republica e tendo ao centro, em uma orla circular, a constellação do Cruzeiro. Em baixo á direita: E. VISCONTI. 1903. Sem tarja. Peça em altura”. (SILVA, 1904, v. 26, p. 520-521).



Ex-libris

Variantes

A equipe do PLANOR elaborou uma planilha de identificação e descrição de dados dos ex-libris a serem identificados em um projeto proposto pelo Setor. Utilizaram como modelo o ex-libris da Coleção de Diogo Barbosa Machado, onde foram registrados os seguintes elementos: nome do colecionador, localização da coleção dentro da instituição, se possui ou não variante, imagens, dimensões, data de nascimento e morte, breve biografia, data de aquisição pela Biblioteca Nacional, breve histórico da coleção, local e data da produção do ex-libris, desenhista, gravador, impressor, técnica utilizada, divisa ou legenda, tipologia ou temática, descrição do ex-libris.



PROJETO A COLEÇÃO OCULTA: EX LIBRIS NO
ACERVO DA DIVISÃO DE OBRAS RARAS

FBN

PLANILHA DE IDENTIFICAÇÃO/DESCRIÇÃO

Nome da coleção: Diogo Barbosa Machado
Localização no acervo: Divisão de Obras Raras
Variante: () NÃO (X) SIM - Identificar a variante:

Reprodução do *EX LIBRIS*. *Altura x Largura:*
1º 8,5cm x 6,5cm
2º 8,5cm x 6,5cm



3º 14cm x 9,5cm

PROPRIETÁRIO:

Nome; data de nascimento e morte:

BARBOSA MACHADO, Diogo. 1682-1772

Breve biografia:

Abade de Santo Adrião de Sever, historiador, bibliófilo e bibliógrafo português.

Data de aquisição da coleção na FBN:

Esta coleção faz parte da Coleção da Real Biblioteca, vinda com a Família Real em 1808.

Breve histórico da coleção:

Diogo Barbosa Machado doou sua livraria para a reconstrução da Real Biblioteca em 1770, atingida pelo grande terremoto de Lisboa em 1755. Colecionava livros, pequenas obras sem encadernação (opúsculos), mapas e estampas, montando assim, uma grande biblioteca composta por aproximadamente 4.300 obras em 5.700 volumes. Entre 1770 e 1773 os muitos livros e documentos pertencentes ao Abade de Sever foram transportados à Real Biblioteca.

O guarda Francisco Perdigão catalogou a entrada das obras, como podemos ver por documentos depositados na Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional do Brasil. Nesta mesma Divisão há também o catálogo feito pelo próprio colecionador, no qual ele descreve os grandes conjuntos de livros e extratos de documentos que compunham sua biblioteca original.

Em 1810 os muitos volumes pertencentes à Real Biblioteca, e nela a antiga livraria de Barbosa Machado, vieram em caixotes para o Rio de Janeiro, logo após a corte portuguesa, aos cuidados do bibliotecário Luís Marrocos. Nos acordos que sucederam a independência do Brasil, ratificou-se a permanência da maior parte da Real Biblioteca no país, formando a Biblioteca Imperial, depois Biblioteca Nacional.

Em 1876, quando Benjamin Franklin Ramiz Galvão era diretor da Biblioteca Nacional, foram criadas as seções especializadas. A biblioteca original do Abade de Sever dispersou-se em várias salas. Cabe destacar dois conjuntos de documentos que apresentam uma intervenção maior de Diogo Barbosa Machado. A chamada coleção de retratos, composta por oito grandes álbuns contendo quase duas mil estampas de reis, príncipes e “varões insígnies” europeus, localizada na Divisão de Iconografia e a coleção de documentos escritos, denominados “folhetos”, localizada na Divisão de Obras Raras. Composta por 146 tomos (dois deles encontram-se extraviados) organizados por temas, ela compreende mais de três mil documentos impressos de variados tamanhos. Este extrato da biblioteca original de Barbosa Machado preserva documentos desde 1505 até 1770, ano do início da transferência da sua livraria para a Real Biblioteca.

(Resumo baseado no texto de Rodrigo Bentes Monteiro da Universidade Federal Fluminense, publicado na BN Digital).

Local e data de produção do ex libris:

Lisboa em 1730.

Desenhista:
Francisco Harrewyn

Gravador:
Francisco Harrewyn

Impressor:

(Obs.: Para cada artista se incluirá as seguintes informações: nome, local e ano de nascimento e morte, e breve biografia.)

DIMENSÕES: h (altura) cm x l (largura) cm

- 1º 8,5cmX6,5cm.
- 2º 8,5cmX6,5cm.
- 3º 14cmX9,5cm.

TÉCNICA UTILIZADA:

Gravura a buril

DIVISA ou LEGENDA:

Transcrever na língua original, acompanhada de tradução.

“Didacus Barboza Machado Abbas S. Adriani de Sever”.

Diogo Barbosa Machado. Abade de Santo Adrião de Sever.

TIPOLOGIA ou TEMÁTICA:

- | | |
|--|---|
| ☐ Epigráfico | ☐ Falante |
| ☐ Faunístico | ☐ Feminino |
| ☒ Figurativo | ☒ Heráldico |
| ☐ Humorístico | ☐ Ideográfico |
| ☐ Infantil | ☐ Livresco |
| ☐ Monogramático | ☐ Ornamental |
| ☐ Paisagístico | ☐ Profissional |
| ☒ Simbólico | ☐ Vinhetístico |

DESCRIÇÃO DO EX LIBRIS:

1ª estampa: Legenda com o nome do proprietário, contornando até a metade da estampa. Cinco querubins que seguram rodeados um brasão. Acima o chapéu de abade. O brasão é oval, composto por uma faixa (banda) na vertical, onde se encontram três crescentes, ladeadas por dois leões (um de cada lado) virados para o lado esquerdo.

2ª estampa: Tem a mesma medida e descrição da primeira estampa, a variação está nos leões, que aparecem um de frente para o outro.

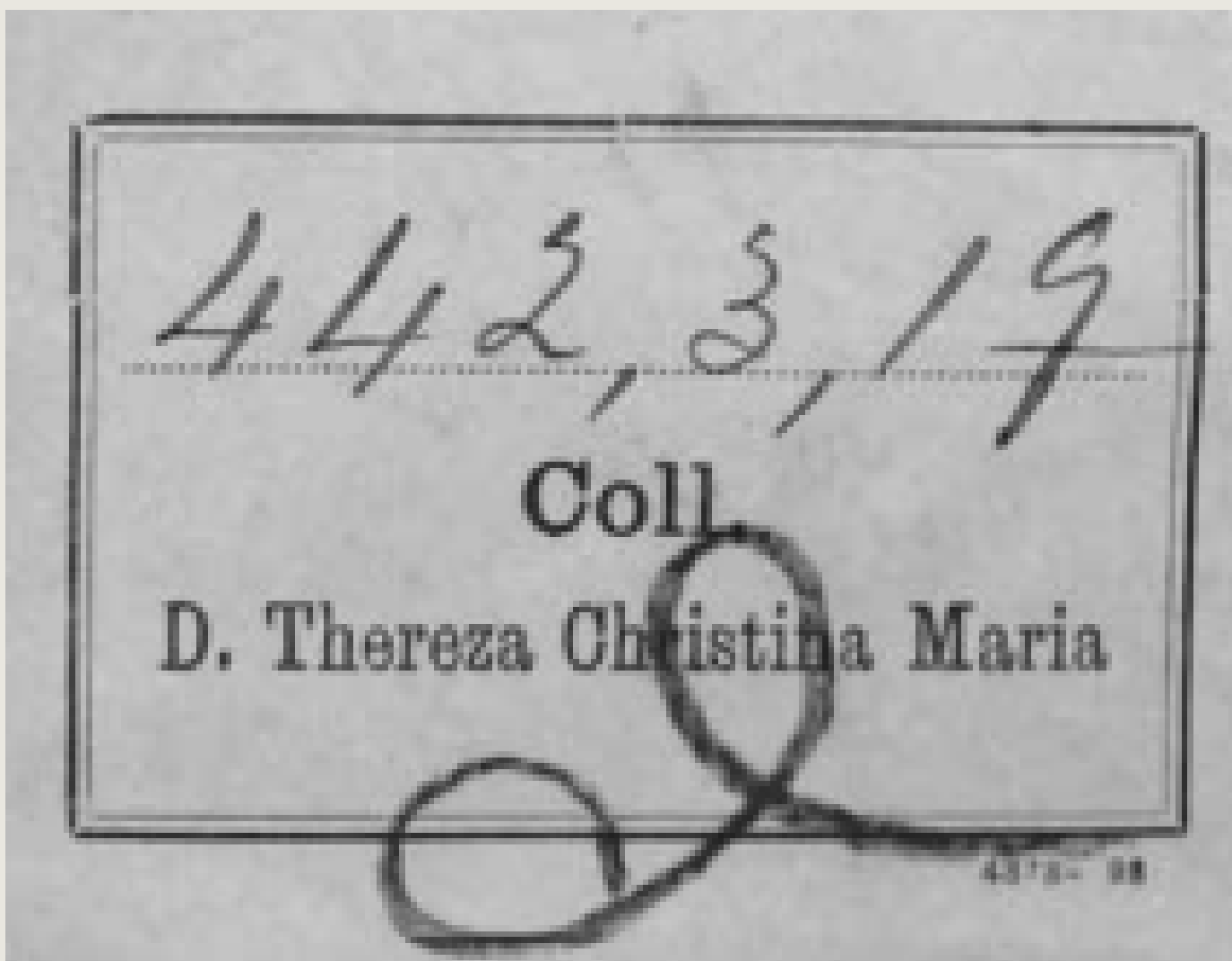


Ex-libris Atribuídos

A criação e o emprego de um ex-libris atribuído é uma ação administrativa utilizada por algumas bibliotecas, a fim de estabelecer a identidade de coleções relevantes que originalmente não apresentam qualquer marca que as identifiquem.



Ex-libris atribuído à Collecção Benedicto Ottoni afixado na contra capa de um livro, junto com o ex-libris da Biblioteca Nacional.



Ex-libris atribuído à Coleção
D. Thereza Christina Maria



Ex-libris atribuído à Coleção José Olympio.

Considerações finais

“Gostaria de agradecer à bibliotecária Mary Komatsu, idealizadora e gestora do Canal Caçadora de Exlibris pela oportunidade de divulgar os trabalhos desenvolvidos pela Biblioteca Nacional e pela equipe do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras. Pudemos acompanhar os vários momentos da história da instituição a partir de suas marcas de propriedade e de proveniência, desde a sua gênese em Portugal. É possível observar por meio de seus carimbos as várias fases pelas quais passou a Real Bibliotheca até se tornar a Biblioteca Nacional, bem como possibilitar a identificação de suas coleções formadoras. O ex-libris criado como elemento de identidade da instituição traz elementos simbólicos e essenciais que registram o momento social, político e cultural da época. É peça fundamental no processo de identificação e salvaguarda do acervo bibliográfico”.

(Rosângela Rocha Von Helde)

REFERÊNCIAS

BARATA, Frederico. *Eliseu Visconti e seu tempo*. Rio de Janeiro: Zelio Valverde, 1944.

BERNADETTE, Siqueira; COSCODAI, Mirtes Ugeda (Org.). *Dicionário de mitologia*. 2.ed. São Paulo: Best Seller, 2000. 312p.

BERTINAZZO, Stella Maris de Figueiredo. *Ex libris: pequeno objeto do desejo*. Brasília: Editora da UnB, 2012. 405p.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Catalogo dos typos, vinhetas e emblemas da officina typographica da Bibliotheca Nacional*. Rio de Janeiro, RJ: Officina Typographica da Bibliotheca Nacional, 1903. 32f., f. 18-23 fot., 26,5 cm. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon1418655/icon1418655.html>. Acesso em: 16 fev. 2017.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Histórico*. Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/sobre-bn/historico>>. Acesso em 23 nov. 2020.

THE Bookman Portfolio containing plates in colour by Eleanor Fortescue Brickdale illustrating Old English Songs & Balads: presented with the Christmas Bookman 1917. Londres [Inglaterra]: Hodder and Stoughton, 1917. 1 portafólio, 3f., il., col, 33,1 x 21,2cm. Disponível em:

<http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon1495480/icon1495480.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2017.

BROCOS, Modesto. [*Frei Camillo de Monserrat*]. Rio de Janeiro, RJ: s.n., 1905]. 1 grav., metal (água forte), 18,9 x 12,8cm (testemunho) em papel 32,9 x 24,7 cm. Disponível em:

http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon406744/icon406744.jpg. Acesso em: 22 nov. 2020.

Disponível em:

http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon406744/icon406744.html. Acesso em: 22 nov. 2020.

BRUCHARD, Dorothée de. Belas histórias de arte, de vida e de amor nos livros. p.2-16. In: MARTINS FILHO, Plínio (Org.). *Ex-libris*: coleção livraria Sereia de José Luís Geraldi. Cotia, SP: Ateliê Editorial. (Aters do Livro, 6).

BRUCHARD, Dorothée de. *Os ex libris*. Disponível em: <http://escritoriadolivro.com.br/historias/ex-libris.html>. Acesso em: 20 maio 2008.

CARVALHO, Gilberto Vilar de. *Biografia da Biblioteca Nacional (1807 a 1990)*. Rio de Janeiro: Irradiação Cultural, 1994. 225p.

E. VISCONTI: primeiros tempos (1866-1892). Disponível em: http://www.eliseuvisconti.com.br/bio_primeiros_tempos.htm. Acesso em: 10 jun. 2011.

DIE Rua Direita in Rio de Janeiro. Berlim [Alemanha]: Hofbuchhv. E.S. Mittler e Sohn, [18--]. 1 grav., litograv., p&b, 14,4 x 23.

Disponível em:

http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon585304/icon585304.jpg. Acesso em: 26 nov. 2020.

Disponível em:

http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon585304/icon585304.html. Acesso em: 26 nov. 2020.

EX LIBRIS de Hieronymus Ebner, 1516. Gravado em madeira por Albrecht Dürer (1471-1528). Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Exlibris_Hieronymus_Ebner.jpg. Acesso em: 10 jun. 2011.

EX LIBRIS de Hildebrand de Brandenburg De Biberach, c.1470-80. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Britannica_Book-Plates_-_Hildebrand_Brandenburg_of_Biberach.png. Acesso em: 10 jun. 2011.

FERREIRA, Antonio da Costa. *Imagem e letra: introdução à bibliografia brasileira: a imagem gravada*. 2.ed. São Paulo: Ed. da USP, 1994. p. 205-206.

FERREIRA, Antonio Luiz. *Lançamento da pedra fundamental do novo edifício da Bibliotheca Nacional na Avenida Central em 15 de agosto de 1905, sendo Presidente da República o Dr. Rodrigues Alves, Ministro do Interior Dr. J. J. Seabra e Diretor da Bibliotheca o Dr. Manuel C. Pelegrino da Silva*. Rio de Janeiro, RJ: [s.n.], 1905. 1 foto, gelatina, pb, 16,5 x 22,3cm. Disponível em: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon1285453/icon1285453.jpg. Acesso em: 22 nov. 2020. Disponível em: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon1285453/icon1285453.htm. Acesso em: 22 nov. 2020.

FINÓ, José Frederico. *Elementos de bibliografia*. Rio de Janeiro: [Serviço de Documentação do MTIC], 1955. 332p.

FRIEIRO, Eduardo. *Os livros nossos amigos*. 2 ed. Brasília: Senado federal, Conselho Editorial. 2007, 200p. Edições do Senado Federal v. 80

FERREZ, Marc. *Bibliotheca Nacional*. [S.l.]: Marc Ferrez & Filhos, [1910?]. 1 reprodução fotomecânica., colotipia, p&b, 64,4 x 99,6 cm. Disponível em: http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.asp?codigo_sophia=80770. Acesso em: 22 nov. 2020.

GRIMAL, Pierre. *Dicionário da mitologia grega e romana*. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: Bertrame Brasil, 2000. 616p.

GUIMARÃES, Ruth. *Dicionário da mitologia grega*. São Paulo: Cultrix, 1972. 318p.

JUVÊNCIO, Carlos Henrique. *Manoel Cícero Peregrino da Silva, a Biblioteca Nacional e as origens da Documentação no Brasil*. 2016. 2 v., il. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/22530>>. Acesso em: 22 nov. 2020.

MARTINS FILHO, Plínio (Org.). *Ex-libris: coleção livraria Sereia de José Luís Geraldi*. Cotia, SP: Ateliê Editorial. (Aters do Livro, 6)

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. In: *Projeto História*. São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

PINHEIRO, Andréa de Souza, HELDE, Rosângela Rocha Von. Ex-libris da Biblioteca nacional: história de uma identidade. In: *Anais da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, v. 135-136, 2019. p.11-35.

Disponível em:

<http://memoria.bn.br/pdf/402630/per402630_2015-2016_135-136.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2020

PORTA, Frederico. *Dicionário de artes gráficas*. Rio de Janeiro, Porto Alegre, São Paulo: Ed. Globo, 1957. p. 416.

RATO, Fausto Moreira. *Manual de ex-libristica*. Portugal: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 1976. 238p.

SCHWARCZ, Lilian Moritz. *A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 560p.

SILVA, Alberto da Costa, MACIEL, Anselmo (Org.). *Livro dos ex-libris*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras; São Paulo: Imprensa Oficial, 2014. 224p.

SILVA, Manoel Cícero Peregrino da. Relatório. In: *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 26, 1904. p. 519-52

_____. In: *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 28, 1906.

_____. In: *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 33, 1911.

SOUZA, Aurélio Lopes. O “Ex-libris” e o emblema da Bibliotheca Nacional. *Kósmos*, Rio de Janeiro, n.3, p. 13, mar. 1904.

TOURINHO, Octávio de Campos. *Arquivo brasileiro de ex-libris*. Rio de Janeiro: [s.n], 1950. 140p. il.

VICTORIA, Luiz A. P. *Dicionário ilustrado de mitologia*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1990. 197p.

VISCONTI, Eliseu. *Estudo n.1 para o Ex-Libris da Biblioteca Nacional que foi escolhido como definitivo*. [S.l.: s.n.], 1903.

Disponível em:

<http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon404193.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2020.

Minha gratidão a
bibliotecária

Rosângela Rocha Von Helde
pela sua participação na live
da Caçadora de Exlibris.

Caçadora de Exlibris

